

UM OLHAR OUTRO

Faz hoje (estou a escrever a 18 de Novembro) um mês que tomei o avião rumo a Mocambique. E dentro de um mês, a 19, farei o inverso. Em mente uma experiência missionária há muito desejada num território cultural e historicamente muito ligado a Portugal e nossa Igreja Católica, mas em vias de desenvolvimento, se não quisermos dizer que é um país muito pobre.

Tive o cuidado de deixar a vida da Paróquia orientada para a minha ausência, sabendo e confiando que a mesma estava «em boas mãos»: quer a dos sacerdotes que colaboram mais ainda na minha ausência, com relevo para o P. José Novais e o P. Eduardo Miranda, quer a dos diversos leigos que integram os vários grupos da Paróquia, de modo especial os seus líderes.

No que se refere ao boletim Construir, deixei-o quase pronto para o primeiro mês da minha ausência, de modo que estes primeiros trinta dias foram de verdadeira «inserção» na cultura e na fé deste povo, alheando-me propositalmente da realidade de Barcelos.

Começo agora a pensar mais na Paróquia de Barcelos. E a escrever para o boletim Construir. De modo que esta coluna – Um olhar Outro – possa mesmo sê-lo de modo totalmente novo porque à distância e a partir de nova realidade. Espero que todos possamos ganhar com esta «distância». Porque também assim o pensei e desejei.

Num primeiro olhar, tão objectivo quanto possível, reconheço que nunca esmoreceu o entusiasmo inicial. Mas com a mesma objectividade reconheço alguns momentos mais difíceis, sobretudo no que toca a adaptação a um clima, demasiado quente e exigente para os meus hábitos. Reconheço e agradeço o dom da saúde, que tem resistido bem às condições um pouco adversas para um sexagenário que sou.

Quer eu, quer a equipa missionária que acompanho, nada recusamos quando se trata de comungar a vida pobre deste povo. Comemos do que nos dão e do modo como eles o sabem fazer. Excepção feita apenas no que diz respeito à água: esta tem de ser engarrafada e de qualidade devido aos riscos que se correm de contrair malária e outras doenças. O que eles compreendem muito bem. Viver pobre no meio dos pobres, procurando valorizar a riqueza que eles possuem, sem nos deixarmos «agarrar» pela sua pobreza material quando esta nos parece atingir a dignidade humana. Promovê-los é despertá-los para a cultura, abrir novos e possíveis horizontes, fazendo-os confiar neles mesmos como capazes. Ajudá-los a apreciar os valores da sua cultura considerando a cultura de outros, sem impor mas propor um caminho próprio que responsabiliza. Por aqui passa o Evangelho de Jesus. Curiosamente, as equipas missionárias que por cá passaram criaram já os alertas necessários para a tendência que se lhes nota de verem o «branco» como o homem do dinheiro, a quem se pode pedir e de quem se pode esperar tudo feito. Este não é certamente o caminho para promover a sua dignidade.

Vejo esta Igreja jovem com um bom nível de organização no terreno. E um bispo verdadeiro pastor, incompreendido e caluniado até quando não se cala diante das injustiças notórias e a corrupção que grassa na classe política e não só. Um bispo de coração aberto para todos e que tem aberto muitas portas à vinda de missionários para o terreno, religiosos e religiosas sobretudo, mas também leigos cooperantes. Pena é que – é queixa geral – o governo do país se aproveite daqueles que dão um pouco da sua vida e do seu tempo, se não mesmo a vida toda, e sejam considerados ao mesmo nível de um empresário que vem para Moçambique para fazer negócio. As congregações religiosas estrangeiras são oneradas pesadamente com as taxas dos vistos que o Estado cobra e as dificuldades inerentes ao processo, moroso e desanimador. Mas, missão é missão: a tal «porta estreita» que Jesus convidou a escolher.

De relevar ainda é a amizade e fraternidade criada entre as diversas equipas missionárias. Juntam-se muitas vezes em reuniões de trabalho pastoral, partilhando o que têm, do pouco ou muito que têm, seja comida seja alojamento. O exemplo do bispo, cuja casa, construída nos tempos coloniais, é ampla para acolher a todos de passagem pela cidade de Pemba certamente que o explica. Ali, no modesto Paço Episcopal, há sempre um quarto disponível, um prato na mesa, um sinal de internet capaz para todos os missionários cuja ida à cidade se torna absolutamente necessária, seja pelo apoio médico, seja pelo acesso aos bens necessários para que o corpo «ocidental» possa resistir às exigências de um clima a que não estávamos habituados.

Este é um primeiro Olhar de cá. Outros se seguirão, semana a semana até ao mês de Fevereiro, tentando dizer a riqueza da pobreza que me é dado contemplar.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



ENCONTROS DO CESM

"Encontros do CESM" é um ciclo de formação que dá continuidade a 3 anos das tertúlias "Missão na Praça » (2014-2016) e 3 anos do Curso «Mais Formação, Melhor Missão» (2017-2019). Os participantes nestas propostas formativas (à volta de 80 pessoas em cada curso) manifestaram que não se podia pôr termo a esta oportunidade soberana de uma formação de excelência, no tocante aos temas abordados e aos intervenientes bem preparados. É por isso que o CESM lança no ano pastoral 2019-2020, um curso com novo formato, a que se dá o nome «Encontros do CESM». O objetivo primeiro dos «Encontros do CESM» é dar um contributo válido para a formação de uma consciência instruída para a criação de relações novas geradas por Cristo. O Curso vai desenvolver-se em três modelos temáticos, cada um dos quais composto de quatro sessões:

- 1. Bíblia: O Evangelho como composição sinfónica para quatro vozes, orientado por P. Rui Santiago, CCR.**
- 2. Desenvolvimento humano e espiritual, orientado por Dr. Diana de Vallescar.**
- 3. A Igreja de Cristo em missão no mundo, pelo CMAB.**

O Curso realiza-se de quinze em quinze dias, à quarta-feira, das 21h00 às 22h30. A primeira sessão é no dia 8 de Janeiro de 2020.

INSCRIÇÃO até dia 02 de Janeiro de 2020
Preço: 20,00 euros (a pagar no primeiro dia do curso).

Contactos: silvacesm@gmail.com
917300778

HENRIQUE DA SILVA MOTA FARIA



Faleceu Henrique da Silva Mota Faria, de 88 anos, a 29 de Novembro, ele que era casado com Maria Fernanda Pinheiro Machado Faria. O funeral foi celebrado no domingo, dia 1, com missa às 15.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada no sábado, dia 7, e a de 30º dia será a 28 de Dezembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Ano XV - Nº 48 - 1 de Dezembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Advento – marcha para um encontro

Repetido todos os anos, ao começar o ano litúrgico, o tempo do Advento caracteriza-se pelo despertar da consciência cristã para a centralidade do Messias que Deus envia à Humanidade. Para que não julguemos que a intervenção de Deus na história da Humanidade se limita a certos acontecimentos maiores, a liturgia convida-nos a acolher Deus no quotidiano das nossas vidas.

A tónica principal deste é tempo é a preparação de um grande acontecimento. O Natal, o verdadeiro como a liturgia da Igreja o apresenta, assinala o cumprimento do tempo da promessa. Deus torna-se um de nós, visita a Humanidade, vem habitar connosco. E o Messias, Verbo de Deus, é a figura que, na pregação dos profetas ao longo dos séculos, alimenta a esperança do povo de Israel. E tal esperança valeu a pena: levou a Humanidade a este encontro com a Divindade no Emmanuel (Deus connosco).

CONCERTO DE NATAL NA IGREJA DO TERÇO

Domingo, dia 8, às 17.00, pelo Coral Magistrói. Entrada Livre.

Tempo de Advento é tempo de espera vigilante, que nos leva a aferir comportamentos: se são ou não dignos do acontecimento a celebrar, se nos preparam ou nos desviam do encontro com o Menino de Belém, que o Natal celebra. Tempos de esperança e não de medo. O que implica que saibamos ler corretamente os textos que a liturgia propõe, diferentes de ano para ano no ciclo trienal.

Isaías é ousado ao anunciar uma paz, que sempre os homens desejam porque sempre alimentam as guerras. Ousado porque, também no seu tempo, os povos se guerreavam uns aos outros. Ousado ao falar num Príncipe da Paz, que inaugura o Reino de Deus. O que nos pode levar a uma questão, bem atual nos nossos dias: poderá haver Reino de Deus no meio das guerras fratricidas? A mensagem de Jesus responde. Mas Ele não impõe. Antes, propôs-Se à decisão de cada um para que, de coração convertido, considere que o outro é um irmão. Nenhum Natal autêntico se pode alhear desta dimensão de abertura de coração ao outro como um irmão.

Jerusalém, tantas vezes visitada para ser pilhada e destruída, há-de ser, na ousadia do profeta, procurada para o encontro de todos no templo, não já de pedras, mas de corações habitados pela paz de Jesus. Ousadia maravilhosa do profeta, ainda à espera de ser realizada. A cidade da paz, convergência dos peregrinos, ainda hoje de todo o mundo, Jerusalém ainda é palco de muitas e graves divergências e hostilidades. Mas por cima de todas as conjunturas políticas continua bem viva a ousadia do profeta: Jerusalém, a cidade da Paz, a cidade do Messias Rei. Diremos que a força das armas, as ambições pessoais e de grupo, supostamente cada vez mais fortes, nunca anulam o desejo de paz e de harmonia entre os homens. E quando as armas falam mais alto, mais alto chega o desejo de paz, a repulsa da guerra e das injustiças que lhe possam dar origem. O sonho de paz mantém-se sempre.

Nós, os cristãos, somos chamados a estar vigilantes para que as armas da guerra não falem mais alto que as da paz. Vigilância sem medo, na certeza de que Deus é fiel e está presente no nosso mundo. A Encarnação do Verbo, que o Natal celebra, acontece todos os dias.

O Prior – P. Abílio Cardoso

VIGÍLIA MARIANA

A Irmandade de Santa Maria Maior convida a todos para a vigília de oração no próximo sábado, dia 7 às 21.00, na Igreja do Terço em homenagem à nossa Padroeira. Convidamos todos os cristãos, particularmente os devotos de Nossa Senhora, a participar.

TERRA SANTA

Quase completa a lista dos peregrinos para a Terra Santa, de 17 a 24 de Fevereiro, pede-se que os que reservaram atempadamente o lugar que entreguem de imediato a quantia de 695,00 euros como sinal e a fotocópia do passaporte. Há alguns nomes em lista de espera, que avançarão se houver desistências. Se houver interessados em peregrinação futura, talvez pelos finais de Agosto, deverão informar de imediato o Cartório Paroquial.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
I DOMINGO DO ADVENTO

Vamos com alegria para a casa do Senhor

Segunda, 2 – Leituras: Is 4, 2-6
Mt 8, 5-11

Terça, 3 – S. Francisco Xavier
Leituras: Is 11, 1-10
Lc 10, 21-24

Quarta, 4 – S. João Damasceno
Leituras: Is 25, 6-10a
Mt 15, 29-37

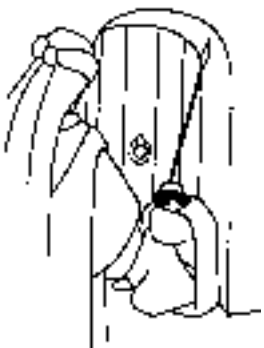
Quinta, 5 – S. Frutuoso,
S. Martinho de Dume e S. Geraldo
Leituras: Is 26, 1-6
Mt 7, 21. 24-27

Sexta, 6 – S. Nicolau
Leituras: Is 29, 17-24
Mt 9, 27-31

Sábado, 7 – S. Ambrósio
Leituras: Is 30, 19-21. 23-26
Mt 9, 35-10, 1. 6-8

DOMINGO, 8 – II DO ADVENTO
IMACULADA CONCEIÇÃO
DA VIRGEM SANTA MARIA
Leituras: Gen 3, 9-15. 20
Rom 15, 4-9
Lc 1, 26-38

Intenções das missas a celebrar na Matriz
(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)



Segunda, 2 – Celebração da Palavra

Terça, 3 – Zulmira da Silva Esteves (26º aniv.)

Quarta, 4 – Celebração da Palavra

Quinta, 5 – *Intenções colectivas:*
- Maria do Carmo Antunes da Silva
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Maria Arminda Evangelista Lima
- Maria Luísa Sousa Nunes e familiares
- Pais e familiares de Maria Manuela Relho

Sexta, 6 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 7 – *Intenções colectivas:*
- Amélia Alda Amaral Neiva
- António Fernandes Pereira
- Manuel Domingos Vilas Boas (17º aniv.)
- Bernardino Pereira da Costa
- Pais, irmãos e sobrinho de Tereza Carreiras
- Isaura da Piedade Ramos Silva e José da Costa Ventura
- João Dias Gomes (1º aniv.)
- Ana Amaral e marido
- Adelino Pereira de Oliveira (aniv.)
- Maria de Lurdes Figueiredo Torres
- José Araújo Martins e esposa Lúcia
- Vicente Ferreira da Silva
- Clementina Rosa Silva Rego (aniv.)
- Henrique da Silva Mota Faria (7º dia)

Domingo, 8 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior

«GERAÇÃO PERDIDA»?

1. O problema não é de agora. Mas talvez nunca se tenha feito sentir tanto como agora. Sendo o homem um ser insatisfeito, porventura nunca como hoje os índices de insatisfação atingiram níveis tão elevados e preocupantes.

2. Pervade este registo uma sensação duplamente paradoxal. É que, apesar das dificuldades, vivemos na época mais próspera de sempre. Espanta, por isso, que quem passou por outros tempos confesse que outrora se sentia «mais feliz».

3. Não havia muitas coisas para possuir. Mas valorizava-se o pouco que se tinha e ainda se conseguia partilhar. Havia um rumo que se pressentia para a vida no tempo rumo à eternidade.

4. Já nestes dias – e nestas noites – que atravessamos, parece não importar para onde vamos. Queremos desfrutar tudo e mais alguma coisa no momento que passa. Nunca tivemos acesso a tanto. E, contudo, parece que nunca nos realizamos tão pouco.

5. Devíamos ter percebido que fomos feitos para «encher» e não para «inchar». E que, quando «inchamos» no ter, dificilmente somos capazes de «encher» o ser. Não foi em vão que um grande filósofo notou que o homem «rico de ter» torna-se «vazio de ser».

6. E é assim que vai emergindo – e alastrando – a «geração perdida». Perde-se no que tem. Perde-se no que ambiciona

ter. Perde-se no que desfruta. Perde-se nos direitos para os quais olha. Perde-se nos deveres sobre os quais nem repara. Deveres têm os outros: de lhe encher a carteira e de não lhe fazer qualquer objecção.

7. Esse foi também o drama de Zaqueu. Também ele era rico e por meios nada lícitos (cf. Lc 10, 8). E, no entanto, estava perdido (cf. Lc 19, 10). Notava que a sua vida não tinha rumo nem direcção.

8. Foi então que ele quis ver Jesus (cf. Lc 19, 3) e foi então que Jesus também quis ver Zaqueu (cf. Lc 19, 5).

9. Para ver Jesus, Zaqueu resolve subir (cf. Lc 19, 4). Mas Jesus manda-o descer e depressa (cf. Lc 19, 5). Para chegar a Jesus, o caminho não é subir, mas descer. «Para Deus sobe-se descendo», como bem sintetizou São Francisco Xavier. Jesus quis ficar na casa de Zaqueu (cf. Lc 19, 5). Ou seja, quis ficar na sua vida.

10. Zaqueu recebeu Jesus e, a partir daí, tudo mudou. Começou a repartir o que tinha obtido por meios ilícitos e até o que possuía de forma legítima (cf. Lc 19, 9). Jesus vem para os perdidos de todas as gerações (cf. Lc 19, 10). Tudo mudará se acolhermos Jesus em nossa casa!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 26.11.2019

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS – Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus.

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese.

PASTORAL FAMILIAR – A equipa vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese, com a preparação da homenagem aos casais jubilados, que se realizará a 29 de Dezembro, solenidade da Sagrada Família, como ponto principal da Agenda.

LECTIO DIVINA DE ADVENTO – Continuaremos, neste tempo do Advento, a meditar a Palavra de Deus e a rezá-la, às 21.00 das terças-feiras, na Igreja do Terço. Estiveram presentes, na semana passada, cerca de 15 pessoas, um bom grupo. Venham experimentar um modo novo de rezar.

LOC/MTC – Vai reunir quarta-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

CAMINHADA COMUNITÁRIA DE ADVENTO – A sessão da catequese de adultos da próxima quinta-feira será na Igreja do Terço, às 21.00.

MISSA NA CASA DO MENINO DEUS – Como vem acontecendo nas primeiras sextas-feiras, no dia 6 será celebrada a Eucaristia na capela da Casa do Menino Deus.

DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS – Será na próxima sexta, às 19.00 na Matriz, animada pelos Irmãos La Salle.

IGREJA QUE SOFRE – No próximo sábado, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 10,00
– Família n.º 348 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 20,00 euros

A transportar: 19.976,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

Natal. “É demasiado maravilhoso para ser verdade, dizem uns.”
Mas dizem outros: “É tão extraordinário que só pode ser verdade!”
Os mitos trazem os deuses à terra a fazer de homens.
Os sonhos levam os homens ao Céu a fazer de anjos.
Mas o Espírito de Amor – e só Ele – enche de tal modo o homem,
que faz dele alguém verdadeiramente humano.
E humano, mesmo humano em tudo, só se for divino... é Natal!

O QUARTO REI MAGO

Como toda a gente sabe, os três reis magos ofereceram presentes ao Menino Jesus: ouro, incenso e mirra. Nossa Senhora e S. José agradeceram. Mas o Menino piscou os olhos com o brilho do ouro, começou a tossir com o cheiro do incenso; e não achou graça nenhuma à mirra. Os três reis, que se tinham ajoelhado, levantaram-se e foram-se embora pouco satisfeitos, porque o Menino os não tinha tratado com a consideração a que achavam que tinham direito. Já eles iam longe, quando apareceu o quarto rei. Este rei vinha do Golfo Pérsico. No dia em que tinha visto a estrela que anunciava o nascimento do Messias, dispôs-se logo a partir. Foi à câmara subterrânea onde guardava os seus tesouros, abriu um cofre e retirou aquilo que tinha de mais valioso, três pérolas muito grandes e muito brancas. Mandou ajeitar o seu camelo mais forte e partiu na direcção da estrela. Alguns dias depois, viu o presépio, mesmo por debaixo da estrela. O pior é que chegava atrasado, os reis seus colegas até já se tinham ido embora. E, pior ainda, já não tinha presentes...

Mesmo assim, abriu devagarinho a porta da cabana. Lá estavam, o Menino, sua Mãe e S. José. Começava a ficar escuro. S. José ajeitava a palha para se deitarem. O Menino Jesus estava ao colo de Maria, que o embalava, cantando em surdina uma canção.

O rei do Golfo Pérsico entrou a medo, e ajoelhou aos pés do Menino e de sua Mãe. Com ar envergonhado, começou a falar: «Senhor, cheguei atrasado. Vejo que os meus colegas já Te prestaram as suas homenagens, já Te ofereceram os seus presentes, e já partiram.

Eu também Te trazia uma prenda: eram três pérolas muito grandes e muito bonitas, três pérolas verdadeiras, do mar do Golfo Pérsico.

Peço muita desculpa. Sabia que os outros reis vinham à minha frente, e tinha a certeza de que os ia apanhar. Mas entrei numa estalagem para jantar. Bebi um bocadinho de mais e apeteceu-me ficar lá nessa noite. Mas ao sair da sala de jantar, vi um velho estendido no chão ao pé da lareira e a tremer de febre. Ninguém sabia quem ele era, não tinha dinheiro e iam pô-lo na rua.

Senhor, era um velho muito velho, magro e macilento, com uma barba branca mal tratada. Fez-me lembrar o meu pai. Senhor, desculpa-me: peguei numa das três pérolas que eram para ti e dei-a ao dono da estalagem para que chamasse um médico, desse comida e alojamento ao velho, e o enterrasse de maneira digna se ele não resistisse à doença e morresse. No dia seguinte, retomei o caminho. Batia no meu camelo para ver se ele andava mais depressa e alcançava os meus amigos. Mas ao passar num desfiladeiro ouvi gritos. Eram salteadores que queriam fazer mal a uma rapariga. Eram muitos e eu não tinha possibilidade de os atacar e vencer. Gritei-lhes que lhes dava uma pérola muito grande se soltassem a rapariga. Quando viram a pérola, disseram logo que sim. Deixaram a rapariga, que fugiu a correr para os montes. E eu dei-lhes a pérola, que era para ti. Desculpa-me!

Já só tinha uma pérola, mas essa não a queria perder. Já passava do meio-dia, e eu obrigava o meu camelo a andar cada vez mais depressa. Passei então por uma aldeia. Estava cheia de soldados de Herodes, que procuravam os meninos de menos de dois anos e os matavam à espada. Já só restava um e iam deitá-lo a uma fogueira. A mãe da criança gritava e chorava, como se a estivessem a matar a ela. Senhor, desculpa-me, peguei na última pérola e dei-a aos soldados para que entregassem o miúdo à mãe. Eles aceitaram. A mulher nem me agradeceu. Pegou no filho, vivo, e fugiu a correr muito.

Senhor, já não tenho pérola nenhuma. Desculpa-me!»

O rei calou-se. Não se ouvia zumbir uma mosca. Prostrado no chão, ousou finalmente levantar a cabeça. S. José tinha acabado de ajeitar a palha e aproximava-se. Maria olhava fixamente para Jesus, ao seu colo. E o Menino, será que estava a dormir? Não. O Menino Jesus não estava a dormir. Voltou a cabeça para o rei do Golfo Pérsico. Tinha um ar muito contente. Estendeu as mãozinhas para as mãos vazias do rei. E sorriu-lhe.

Joannes Joergensen, In Contes de Noël, Éd. du Seuil, 1961. (Adaptação)